

O TIRO CIVIL

Orgão dos Atiradores Civis Portuguezes

Publicações	LISBOA	Assignaturas
Annuncios, cada linha, typo commum 20 réis	Quinta feira 6 de junho de 1895	Lisboa, série de 12 numeros..... 300 réis
Comunicados " " 60 "		Provincias, séries de 24 numeros.... 600 "
Reclamos " " 100 "		Numero avulso 50 "
Artigos " " 200 "		Paizes da união postal, 24 numeros.. 15000 "

RESUMO

Exposição nacional: caça e pesca. — Agradecimento, por *Baptista de Sá*. — Nova armadilha para os coelhos. — Tiro na Suíça: uma pedra fundamental. — Atiradores Civis Portuguezes. — A mutilação dos cães. — Uma exposição appetecida, por *Baptista de Sá*. — Pombos correntes. — Influencia do alcool nas abelhas. — A salvaguarda dos ovos dos faisões e perdizes. — Atiradores Civis Portuguezes, por *J. F. Guimarães*. — Carreira de tiro. — Annuncios.

EXPOSIÇÃO NACIONAL

CAÇA E PESCA

REALISOU-SE hontem nas salas do nosso presadissimo collega o *Commercio de Portugal*, a segunda reunião da comissão iniciadora da exposição nacional de caça e pesca a que sincera e devotadamente se abalçou a nossa modesta redacção.

Estão dados os primeiros passos; e tão leal, tão franco, tão amavel, tem sido o acolhimento de todos aquelles a quem nos temos dirigido a pedir conselho e a sollicitar auxilio, que confiamos no exito d'um certamen que pôde desenvolver em Portugal um commercio de valor grandissimo, e acalantar em o nosso espirito a idéa de que tudo quanto é patriotico encontra echo e encontra abrigo em coação de portuguezes.

Da reunião escreve o *Commercio de Portugal*:

«Reuniu hontem nas salas do nosso jornal a comissão iniciadora d'este patriotico empreendimento, devido á iniciativa dos nossos estimaveis collegas da redacção do *Tiro Civil*, os srs. Palermo de Faria e Anselmo de Sousa.

Estiveram presentes, além d'estes dois benemeritos propagandistas de tão bella idéa, os srs. Brito Aranha, pelo *Diario de Noticias*, Rangel de Lima, pelo *Commercio do Porto*, Guilherme Gomes, pelo *Seculo*, A. Santos, pelo *Diario Illustrado*, Carlos Callixto, pela *Vanguarda*, Alberto Alexandre Girard, Luiz de Sequeira Oliva, Padre Antonio, das Caldas, dr. Julio da Costa Neyes, Simas Buys, Wasa de Andrade, Guilhermino Dias, Zacarias d'Aça, visconde d'Atouguia, Victor Sasseti, Jeremias Wilhouse, Sebastião Bray e Godinho de Paiva.

O sr. Palermo de Faria disse que, dado o primeiro passo para se levar por diante a idéa de realizar a exposição nacional de caça e pesca, lhe parecia que deveria n'esta reunião nomear-se a comissão que, em nome de todos, fosse pedir a Sua Magestade a honra do seu valioso auxilio.

O sr. padre Antonio propôz que a comissão ficasse composta pelos srs. Anselmo de Sousa e Palermo de Faria, que eram, na sua qualidade de redac-

res do *Tiro Civil*, os auctores da exposição que se projectava, e dos srs. Alberto Girard, uma auctoridade incontestavel no assumpto, Brito Aranha, como o mais antigo representante da imprensa que estava presente e trabalhador incansavel, e visconde d'Atouguia, um caçador-amador dos mais distinctos e dedicados.

O sr. Wasa d'Andrade propôz que a estes nomes se juntasse o do rev.^{do} padre Antonio d'Almeida, cuja aptidão, proficiencia e dedicação pela caça era notoria e cuja nobreza de character o tornava querido de todos quantos o conheciam.

Acceitos pela assembléa os nomes indicados, o sr. Brito Aranha declarou que punha á disposição da comissão as columnas do *Diario de Noticias* para tudo quanto julgassem necessario, fazendo igual declaração os representantes do *Seculo*, *Diario Illustrado* e *Vanguarda*.

O sr. Palermo de Faria fez igual declaração pelo *Commercio de Portugal*, que representava tambem, agradecendo aos representantes da imprensa a amabilidade com que haviam acolhido a idéa do *Tiro Civil*, e acrescentou que folgava muito de ver presente o sr. Rangel de Lima representando o *Commercio do Porto*, cuja importancia em todo o norte do paiz era grande e valiosa.

O sr. Rangel de Lima, que se havia retirado momentos antes de ter occasião de agradecer as palavras dirigidas ao *Commercio do Porto*, encarregou o sr. Palermo de Faria de o fazer em seu nome, o que o nosso collega cumpriu.

O sr. padre Antonio pediu para especialisar um agradecimento ao sr. visconde de Melicio, seu amigo particular, pela cendencia das suas salas e pela boa vontade com que havia transcripto o que no *Tiro Civil* se publicára acerca da exposição de que se tratava.

O sr. palermo de Faria agradeceu as palavras dirigidas ao nosso prezado director e bom amigo o sr. visconde de Melicio.

Não havendo mais assumpto de que tratar, o nosso collega, sr. Palermo de Faria, encerrou a sessão, agradecendo a todos a sincera adhesão que manifestaram e o enthusiasmo com que acolhiam e animavam uma idéa, que suppunha iria prestar ao paiz um serviço de valor bastante.

Eram 11 horas da noite.»

AGRADECIMENTO

A redacção do *Tiro Civil* agradece a penhorada á *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes* o voto de louvor que, por unanimidade, a sua Direcção lançou na acta das suas sessões, resolução esta que amavelmente lhe foi communicada em officio de 2 do corrente.

Escola de tiro do Club dos Caçadores do Porto

ABRIU-SE no dia 2 do corrente, ás 6 horas da manhã, a frequencia dos associados, a *Escola de tiro do Club dos Caçadores do Porto*, effectuando-se logo o primeiro torneo official, ordinario, no qual entraram bastantes atiradores e foram espingardeados numerosos e variados alvos volantes.

Devido a uns melhoramentos a que se tem procedido, e procede ainda, na escola, foi este anno um pouco mais serodia a sua inauguração, mas com o mesmo enthusiasmo dos annos anteriores, senão maior ainda.

A escola foi este anno dotada com um elegante pavilhão para funcionamento dos jurys que tem de presidir aos torneios, e não tardará que fique prompto um magnifico chalet, para commodidade dos associados, que ha muito tempo se appetite ali.

A pista-estrada velocipedica, que circunda o recinto da escola, vae ser tambem melhorada, e deve, muito brevemente, ficar concluida a carreira de tiro á bala reduzida, em que se pensa desde a installação da escola.

Falla-se em que se vão construir tambem um pombal e um canil, casas proprias para empregados permanentes e n'outras coisas ainda que tornarão a escola de tiro do Club, um dos primeiros estabelecimentos no seu genero.

Os torneios ordinarios, officiaes, para exercicio, continuarão até ao fim d'agosto, aos domingos de manhã e quintas de tarde, ás 6 e 5 horas, respectivamente, podendo n'estes torneios ensaiar-se os atiradores que tenham de tomar parte nos concursos annuaes.

Estes realizar-se hão em julho e agosto. O de chumbo de caça será a 28 e 29 de julho, em 25 tiros por atirador, feitos a 5 alvos volantes, differentes; 5 a pombos, de emenda; 5 a pratos, duplo; 5 a espheras d'agua, simples; 5 a espheras de vidro, simples; e 5 a pardaes, de emenda.

O de tiro á bala será em fins de agosto, em dia que terá de fixar-se, sendo admittidas clavinas de pequeno alcance, pistolas e revolvers.

Sobre o numero de tiros, alvos e distancias será proximoamente resolvido.

A inscripção para qualquer dos torneios será de 2000 réis, destinado a custeamento dos premios.

Estes, no concurso de tiro a chumbo, são:—1.º, medalha de ouro, denominado do *Club dos Caçadores*; 2.º, medalha de prata, denominado *Baptista de Sá*; 3.º, medalha de cobre, denominado da *Escola de tiro*.

No concurso de tiro á bala, os premios, desde ha muito tambem estabelecidos, são igualmente medalhas de ouro, prata e cobre; o segundo denominado José

Pimenta como homenagem prestada ao inexcédível secretario do Club, ao bello caçador e pescador apaixonado.

Estes concursos officiaes, que nos annos anteriores tem sido feitos n'um elevado numero de tiros, e que obrigavam os atiradores a um excellentes exercicio, mas tambem a um enfado, por isso que os compellia a forçadas e constantes idas á carreira de tiro, foram este anno modificados, assim na fórma da sua realisação como na quantidade de tiros a fazer, devendo, por esse facto, nos que proxima-mente se vão effectuar, haver mais debutantes do que nos annos antecedentes tem havido.

No torneio inaugural, d'esta epocha, entraram bastantes atiradores que fizeram muitos tiros a alvos diferentes; mas a série de 20 tiros que se fixou para o torneio, só por 8 atiradores poude ser completada.

Cada um d'esses oito atiradores, que disputavam a posse d'um premio, particularmente offerecido pelo sr. João Allen, fez os seguintes tiros simples: 5 a pratos, 5 a esferas de agua, 5 a esferas de vidro e 5 a vidros.

As classificações foram assim: Santos Pinto, 16 tiros bons; Chorão Amaral, 16; João Ferra, 15; Albino Guimarães, 14; João Garcia, 13; Paiva Freixo, 12; dr. Pedro Ferreira, 11; Heitor Antunes, 9.

No desempate, entre Santos Pinto e Chorão Amaral, tocou áquelle o mimoso premio offerecido.

No fim do torneio, presidido pelos srs. José Pimenta, dr. Pedro Ferreira, e Baptista de Sá, e dirigido pelo sr. Jacintho de Mattos, foi servido a estes e a outros socios que o offertaram, um esplendido almoço, no chalet rustico da escola, situado n'um *plateau* que a esta fica s-branceiro, a meia encosta d'um pinhal, n'um monte immensamente pittoresco e que traz... coelhos bravos!

Depois do almoço, ainda se deram alguns tiros a pratos e pardaes, fazendo-se magnificos *coups-doubles*, que mais uma vez confirmaram a reconhecida pericia das bellas espingardas que os executaram.

Porto.

Baptista de Sá.

NOVA ARMADILHA PARA OS COELHOS

As agricultores que tem plantações nas proximidades dos bosques onde ha abundancia de coelhos e que soffrem os estragos por elles causados, a *Revue Universelle* indica um meio seguro e commodo de os apanhar.

No lugar da passagem favorita dos coelhos, enterra-se uma barrica velha de modo que o bordo superior não exceda a superficie do solo; colloca-se na abertura uma tampa com um eixo central, que lhe permita equilibrar-se perfectamente e cobre-se com terra, herva e pedaços de cenoura.

O coelho não resiste á tentação de passar por ali e apenas chega á tampa, esta desloca-se com o peso do animal, que cae dentro da barrica, voltando a tampa á posição primitiva. Deve notar-se que a terra, a herva e tudo quanto se collocar sobre esta tampa movel, deve estar bem fixo, pois d'outro modo seria necessario repetir a operação cada vez que um coelho cahisse na armadilha; é ainda preciso accrescentar que se devem fazer os respectivos avisos e signaes para se evitar um desastre para os caçadores.

TIRO NA SUISSA

Uma pedra fundamental

A primeira pedra do novo *stand* de S. Jorge, foi collocada officialmente na quinta feira 16 de maio, em presença da commissão dos exercicios que tinha para este fim avançado a epocha ordinaria da sua festa annual. Antes de ser definitivamente collocada, o sr. coronel Coutau, presidente dos exercicios, pronunciou com voz commovida as seguintes palavras:

«O homem trabalha e desaparece, as instituições desenvolvem-se e subsistem; o homem passa, as suas obras ficam. Foi em 1515, ha hoje 380 annos, que Phillibert Bertheliet apresentou a sua culbrina e que magistrados e burguezes de Genebra se reuniram, como nós fazemos hoje, para inaugurar um modesto *stand* que foi mais tarde substituido por aquelle que vamos deixar. Muitas gerações se tem succedido desde esta epocha, o arcabuz tem-se desenvolvido continuamente, e vem-o hoje, mais flo-resente do que nunca cheio de promessas para o futuro. N'este dia que se marcará na historia da nossa antiga sociedade, saudemos os que nos precederam e rendamos homenagem á sua memoria. Que os nossos corações se encham de reconhecimento para os homens venerados que nos legaram esta *carreira de tiro* a que estamos tão patrioticamente ligados.

E agora olhemos para o futuro e que a nossa norma seja: Progreso! que o céo abençoe a obra de nossas mãos e que a nossa divisa seja sempre a de nossos paes: *Pro Deo et Patria!*

«Vêmos finalmente erguer-se da terra esse *stand* de S. Jorge, cuja construcção por tanto tempo nos tem preocupado. D'aqui a tres mezes resoarão n'este lugar as alegres salvas das nossas novas carabinas. Oxalá possamos com este bello monumento apertar cada vez mais os laços que nos unem. Oxalá os nossos filhos possam vir aqui por sua vez para aprender a amar os seus concidadãos e a nobre patria a que temos tanto orgulho de pertencer.

«Descubramos-nos, meus senhores! Colloquemos a primeira pedra d'este edificio! Confiemos-lhe este cofre e os documentos que queremos transmitir á posteridade. Viva Genebra! Viva a Confederação!»

Estas palavras fôram calorosamente applaudidas, depois foi posta debaixo da primeira pedra uma caixa de chumbo contendo os seguintes documentos:

1.º Um pergaminho com a data da collocação da primeira pedra, os nomes dos membros da commissão, os atiradores da classe de excellencia, do architecto e do empreiteiro geral, assim como uma copia da acta da assembléa de 28 de setembro de 1894, em que a construcção foi decidida; 2.º Os jornaes locais do dia, a *Gazeta dos Carabemeiros Suiços* e a revista *On Restauve*; 3.º A obra do coronel Schmidt sobre as diferentes armas com alguns especimens de cartuchos; 4.º Duas medalhas e uma condecoração da Sociedade; 5.º Diversos planos de tiro e especimens de *mouches* e alvos; 6.º Um numero dos archivos das sciencias phisicas, contendo um artigo sobre as particularidades do inverno de 1894-1895.

ATIRADORES CIVIS PORTUENSES

CHEGARAM a Lisboa na segunda feira onde vieram receber o armamento que pelo ministerio da guerra foi concedido para ornamentação das suas salas á *Associação dos Atiradores Civis Portuenses*, os srs. Peixoto de Souza e Cardoso de Mendonça.

Foram recebidos á chegada pelo sr. Eduardo Noronha, da *Associação dos Atiradores Civis Estrela* e pelo sr. Anselmo de Souza da *Associação dos Atiradores Civis Portuenses*.

No dia da chegada foram á uma hora da tarde ao ministerio da guerra e d'alli ao deposito do material de guerra onde tomaram conta do armamento.

A' noite o sr. Peixoto de Souza foi recebido na *Associação dos Atiradores Civis Portuenses* e em seguida na *Associação dos Atiradores Civis Estrela*.

Na terça feira, em honra da benemerita e patriótica *Associação dos Atiradores Civis Portuenses*, foi offerecido aos dois cavalheiros que a representavam, um jantar no *Restaurant Club*, pelos representantes dos atiradores civis das associações dos *Atiradores Civis Estrela*, *Atiradores Civis Portuenses* e pela redacção do *Tiro Civil*.

O jantar, á que assistiram representando a *Associação dos Atiradores Civis Estrela* os srs. Eduardo Noronha, Pedro Caldeira, Gil Dias d'Assumpção, Teixeira da Cruz, Eduardo Rodrigues e a *Associação dos Atiradores Civis Portuenses* os srs. Anselmo de Souza e Palermo de Faria, que representavam tambem o *Tiro Civil*, teve apenas como amphitrião o sr. Peixoto de Souza por não poder comparecer por incommodo de saude o sr. Cardoso de Mendonça.

Foi uma festa intima, em que reinou sempre a mais franca e sincera confraternidade e em que se trocaram brindes calorosos ás associações civis de tiro, ao exercito portuguez, aos presidentes das associações existentes, aos fundadores e iniciadores d'esta patriótica cruzada e á imprensa, como alavanca poderosa e forte que pôde com o seu facho brilhante rehabilitar-nos e esclarecer-nos.

Ao *toast* entrou o sr. dr. Cunha Bellem, presidente da assembléa geral da *Associação dos Atiradores Civis Estrela* que se associou aos brindes invocando o patriotismo de todos para proseguirmos com dedicação e com boa vontade no caminho encetado.

Na quarta feira o sr. Peixoto de Souza foi á *Carreira do tiro* da guarnição de Lisboa em Pedrouços, acompanhado pelo sr. Anselmo de Souza, sendo alli recebido com a proverbial amabilidade do nosso illustre collaborador e amigo, o sr. capitão Vergueiro, director da carreira.

Os dois representantes da *Associação dos Atiradores Civis Portuenses* retiraram hoje 5 para o Porto, deixando as mais gratas recordações da sua passagem pela capital.

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos estimaveis assignantes o obsequio de mandarem satisfazer a importancia dos seus debitos, para que continem recebendo regularmente o nosso jornal e para nos evitarem a cobrança pelo correio, que é demorada, e sobretudo bastante onerosa.

O pagamento pôde ser feito em vale do correio dirigido ao administrador, ou em estampilhas enviadas em carta registada.

A MUTILAÇÃO DOS CÃES

COMEÇA a levantar protestos em toda a parte este antigo e inveterado uso de que a Inglaterra foi principalmente a propagadora, e onde também se trata hoje de supprimil-o.

O presidente do *Bull-dog Club* pediu a opinião de S. A. o príncipe de Galles a este respeito e foi-lhe respondido que sempre se havia opposto á mutilação e veria com prazer acabar com ella.

Em França ha tambem corrente muito accentuada n'este sentido.

Nós declaramos-nos partidarios decididos dos que pensam d'este modo. A mutilação, além de fazer soffrer o animal, tira-lhe a sua belleza natural, deformando-o não poucas vezes de modo bastante desagradavel.

Deixem os animais com o que a natureza lhes concedeu, pois esta, mais providente e mais sabia do que todos nós, não se enganou certamente.

UMA EXPOSIÇÃO APPETECIDA

VAE realizar-se em Lisboa uma exposição nacional de caça e pesca. Dil-o a distincta redacção do *Tiro Civil*, a quem se deve a apresentação de tão grandioso pensamento.

Bravo! Milhares de vezes apoiado!

A caça como a pesca são das primeiras artes conhecidas, são das mais uteis e das mais nobres, e tem por isso bom direito á sua memoração.

A festa que vae fazer-se é, pois, uma festa de justiça; mas para que essa festa seja condignamente effectuada, é necessario que todos, n'uma só mola de esforços e vontades, a ella nos consagremos com o maior fervor e enthusiasmo.

A idéa é magnifica, é esplendida; quem se negará, por conseguinte, a prestar-lhe o seu assentimento?

Vão completar-se seis annos que o *Club dos Caçadores do Porto* levou a cabo festa identica; deu-lhe bastante trabalho, não ha duvida, mas a sua realisação foi presurosa e nenhuma difficuldade se lhe antojou.

Foi um certamen ostentoso, que até aos mais profanos deslumbrou.

Não era só de caça e pesca que constava; foi uma exposição de cães, armas antigas e modernas, e utensilios de caça e pesca.

Pois, se bem me recordo, não nos levou tres mezes a preparar a exposição.

E apresentamol-a realmente bella, surprehendente, como então o disseram os jornaes.

Fez-se no Palacio de Crystal, no seu vastissimo salão e no jardim.

Os expositores cahiram em barda sobre nós, e os objectos que nos enviavam eram tantos que nos custou immensamente a accommodal-os.

O Palacio de Crystal encheu-se de tropheus de armas antigas, de panoplias de caça e pesca; de toda a parte se viam penduradas, não havendo columnas, varandas, nem paredes, que não estivessem litteralmente cheias d'ellas.

Em baixo, no soalho, as vitrines escondiam-n'o, e o palco, lá ao fundo, regorgitava tambem de objectos.

Cá fóra, no jardim, n'um elegante canil, formava um exercito de cães, não despertando esta secção menor curiosidade aos visitantes.

Estes não se satisfazião de vêr a exposição; e foi tal e tão persistente a con-

correncia, que a exposição teve de prolongar-se por mais tempo, além do que lhe haviam destinado.

O exito foi tão satisfatorio que, depois de passado pouco tempo, voltou a fallar-se novamente em repetir a exposição.

Não desanime, pois, a illustre commissão iniciadora da exposição nacional de caça e pesca, que todos lhe dispensarão o seu concurso.

El-rei, que é o nosso primeiro atirador (o nosso e não só o nosso), caçador distincto e apaixonado e devotissimo á pesca, será o primeiro, sem duvida alguma, a patrocinar tão bella idéa.

Porto — 1895.

Baptista de Sá.

POMBOS CORREIOS

O nome de *mensageiro* é mais exacto que o de *viagante*, porque este pombo distingue-se precisamente dos outros pela sua maior ligação ao pombal, a que volta immediatamente quando d'elle é accidentalmente separado.

Mal se interpretaria o seu papel se se acreditasse que *leva* noticias, porque na realidade não faz mais do que *trazel-as*, o que é muito differente e exclue qualquer idéa de viagem voluntaria.

Eis um exemplo que fará comprehender bem o instincto especial d'esta ave:

Toma-se em Lisboa, por exemplo, um pombo ordinario e, segundo o termo empregado um pombo *najante*; expede-se pelo caminho de ferro, em um cesto bem fechado, para Braga. No dia seguinte ao da chegada, depois de ter descansado bem da viagem, dá se-lhe a liberdade.

O pombo vulgar não sabe onde está e procura logo um pombal da visinhança que possa dar-lhe comida, alojamento, etc., condições que lhe fazem esquecer rapidamente o seu dono, pombal e familia.

Pelo contrario, o pombo viajante não pôde viver sem a sua meiga companheira e os filhos queridos; levanta-se immediatamente a muitas centenas de metros nos ares, procura orientar-se, ajudado por instincto maravilhoso e, de repente, apesar do vento, da chuva, do frio ou do calor, parte em direcção a Lisboa, onde chega em 6 horas pouco mais ou menos.

É então que o seu proprietario o apanha para lhe tirar de baixo da aza ou da cauda o pequeno papel, escripto em caracteres microscopios, enviado de Braga.

Que mysteriosa faculdade permite a esta ave orientar-se com tanta segurança a tão grandes distancias?

A sciencia actual não sabe explical-o. A memoria dos logares, a vista muito penetrante, pôdem lembrar quando se trata d'um precurso de algumas dezenas de kilometros, mas não bastam para guiar um animal transportado n'uma condessa fechada hermeticamente a 300 ou 400 kilometros do ponto para onde deve voltar.

Quando o tempo está claro e não faz vento, o animal não tem hesitação alguma em desenvolver a maxima actividade; pôde voar então com a velocidade de 60 kilometros por hora, como muitas vezes se tem visto.

Daremos alguns exemplos de velocidades rigorosamente verificadas.

Em 1872 um pombo foi de Mans a Anvers em 7 horas e 26 minutos, percorrendo n'este tempo os 465 kilometros que separam estas duas cidades. Tinha voado 1:040 metros por minuto.

A velocidade de 1:058 metros foi observada entre Bordeaux e Anvers; a de 1:021 metros entre S. Sebastião e Liège, cidades que estão separadas pela enorme distancia de 980 kilometros em linha recta.

Notemos, porém, que tanto estas distancias como estas velocidades são excepçoes e que a maior parte dos animaes se perdem quando são transportados para tão longe, ou não vôm mais do que 600 ou 700 metros por minuto, o que é já bastante.

O emprego dos pombos para transmitir noticias, data da mais remota antiguidade; os monumentos do antigo Egypto attestam que no tempo dos Pharaos se correspondiam assim de cidade em cidade, e que os maritimos se serviam d'este meio para annunciar a sua volta.

Na Grecia e em Roma, era pelos pombos que se publicava o resultado das batalhas, dos jogos olympicos ou dos combates de gladiadores.

Durante a idade média, este modo de transmissão de noticias pareceu ser esquecido na Europa, emquanto que, ao contrario, se desenvolvia na Asia Menor e na India.

Em 1575, a cidade de Leyde sitiada deveu a sua salvação ás noticias trazidas de fóra por estas interessantes aves que, do mesmo modo, prestaram grandes serviços durante o cerco de Veneza em 1849 e durante a guerra franco-alemã de 1870.

A creação e educação dos *pombos correios*, termo que nos parece mais proprio, tem-se desenvolvido consideravelmente nos ultimos vinte annos, principalmente na Belgica, no norte da França e em quasi todos os paizes, incluindo Portugal onde ha já bastantes. Os belgas, por exemplo, têm hoje mais d'um milheiro de sociedades colombophilas, em França e na Allemanha ha muitas centenas.

Todos os annos se fazem corridas de pombos e premios importantes são conferidos aos vencedores; depois, no inverno vendem-se em hasta publica os pombos, e alli vão licitar novas sociedades, os directores dos pombaes militares e muitos particulares.

INFLUENCIA DO ALCOOL NAS ABELHAS

SUBMETTENDO as abelhas trabalhadoras ao regimen do mel alcoolisado, estes insectos modelos tornam-se verdadeiros anarchistas. Adquirem facilmente o gosto d'esta perniciosa alimentação, segundo affirma o dr. Buckner e portam-se como os homens que tem este desgraçado vicio.

Sob a influencia do alcool, perdem em primeiro logar o instincto do trabalho tão normal e tão perfeito entre as abelhas, depois perdem o da hierarchia, não menos forte n'esta especie. Tornam-se anti-sociaes, revolucionarias e sem escrupulo algum, entregando se ás praticas do roubo e da desordem.

Esta curiosa e verdadeiramente suggestiva experiencia foi recentemente citada pelo celebre professor Lombroso nos archivos italianos de psychiatria e de anthropologia criminal.

Estes argumentos são excellentes para o estudo da etiologia, da anarchia no alcoolismo e poderão dar algumas idéas boas aos legisladores da actualidade.

A salvação dos ovos dos faisões e perdizes

(Continuado do n.º 13)

A inercia do embrião, produzida pela falta mais ou menos prolongada do calor da mãe, não prova absolutamente nada que esse embrião esteja privado de vida, e nada ha menos certo.

Em primeiro lugar é preciso dizer que n'esta época do anno, a temperatura, excepto durante a noite, é ordinariamente tepida senão quente; que o ceifeiro, obrigado a pôr-se em mangas de camisa para trabalhar mais á vontade, não deixa de guardar o seu achado debaixo da jaqueta ou do collete, para estar certo de não ser roubado pelas pegas, esses espiões da planície, que o seguem com o olhar e não perdem um unico dos seus movimentos.

N'estas condições, os ovos guardados depois do meio dia, ou mesmo de manhã não tiveram senão resfriamento relativo, uma pausa mais ou menos longa, mas nada perigosa, da transmissão do calor dado pela femêa que está no choco e o peor que pode succeder, é a demora d'um dia para o nascimento.

Citam se exemplos de ovos chocados, depois arrefecidos durante quarenta e oito horas, dando no entanto resultado, mas então os nascimentos são com intervallos desiguaes, com demora de dois, tres ou quatro dias.

Para citar um exemplo recente do grão de resistencia do embrião contido n'um ovo abandonado, eis o que encontro no meu caderno de apontamentos:

28 de maio de 1894.—Confiado a uma gallinha combattente, anã, tres ovos de francolim, ás sete horas da manhã.

2 de junho, ás 6 1/2 horas da manhã.—Encontra-se a gallinha morta sobre o ninho, morta pelo piolho, os ovos completamente arrefecidos, absolutamente frios. Os ovos são deitados debaixo d'uma gallinha preta.

21 de junho, de manhã.—Nascidos tres francolins.

Poderia multiplicar os exemplos. Deve levar-se em conta, em tal assumpto, o vigor das aves de que são oriundos os ovos, o estado da temperatura, a questão de saber se o arrefecimento se produziu ao ar livre ou a coberto; finalmente e principalmente, o periodo mais ou menos avançado da incubação.

Com respeito a esta ultima consideração, o sacrificio d'um dos ovos trazidos pelo ceifeiro, justifica-se pelo interesse que se pôde ter em calcular a época provavel do nascimento.

Quanto a este, o resultado não me parece duvidoso, se os ovos não estiveram a arrefecer senão durante o dia e nas condições que acabo de indicar, e se houver o cuidado de os confiar immediatamente a uma femêa no choco.

Regra geral, quanto mais avançada está a incubação, menos são para recear as consequências do arrefecimento, porque o embrião tem o seu calor proprio, que o preserva por tanto mais tempo quanto mais avançada é a sua idade.

E' tão verdade, que a maior parte dos creadores que tem gallinhas no choco, concedem a estas durante os primeiros dias da incubação, vinte minutos cada vez que se levantam, para comer e descansar, depois vinte e cinco minutos, e finalmente meia hora durante o ultimo periodo.

Postos estes preliminares, o guarda a que se levam os ovos postos a descoberto nos trevos ou luzernas só tem uma

cousa que fazer: submeter com urgencia e sem perder tempo esses ovos ao calor d'uma femêa no choco.

E' aqui que começam as difficuldades. Não ha sempre a certeza, embora haja um gallineiro mais ou menos povoado, de ter promptas a gallinha ou gallinhas necessarias para continuar a incubação. As gallinhas são caprichosas e chocam na sua hora, que, muitas vezes, não é a nossa.

N'esta previsão, o creado encarregado dos interesses cynegeticos, deve estar munido com um incubador e familiarizado com o uso d'este precioso aparelho. Então, e logo que tratar da questão da ceifa dos fenos artificiaes, o seu primeiro cuidado será encher d'agua quente o reservatorio da machina, regular o calor segundo as indicações do thermometro que alli está adaptado exteriormente e manter esse calor no grão preciso, emquanto fôr necessario.

(Continúa.)

ATIRADORES CIVIS PORTUENSES

JÁ se acha definitivamente installada na rua do Sol, 174, (Porto) esta associação, devendo em breve ser publicado o programma da instrucção ali ministrada.

Pelo ministerio da guerra foi ordenado ao commando geral de artilheria, a entrega do armamento e outros petrechos militares, requisitados por esta associação.

Um grupo de socios realisa brevemente uma marcha de resistencia a Es-moriz (25 kilometros).
Porto.

J. F. Guimarães.

CARREIRA DE TIRO

No domingo, 2 do corrente, dispararam-se 910 tiros da arma de guerra, sendo 42 os atiradores.

Os alvos estavam dispostos como para o concurso:

Alvos n.ºs 1 e 2: figura de joelhos a 200^m, fogo em pé, de joelhos e deitado.

Alvos n.ºs 3, 4 e 5: alvo normal de 400^m a 200^m, fogo de repetição, em pé e de joelhos.

Alvos n.ºs 6, 7 e 8: alvo normaes de 200^m a 300^m, fogo em pé e de joelhos.

De domingo 9 do corrente em diante, o horario da carreira, aos domingos e dias santos, para o tiro civil, passa a ser das 5 horas da tarde até ao sol posto.

Com grande magua de todos quantos frequentam a carreira, continúa-se ali exposto ao sol, por isso que do todo não ha noticias.

No dia do concurso o serviço dos abrigos para a contagem das balas será feito por civis, devendo ser 20, dois turnos de 8 e 4 para faltas.

As associações *Atiradores Civis Portuguezes* e *Atiradores Civis da Estrella*, cada uma, fornecerá 10 socios para este effeito. Os tiros serão todos marcados um a um excepto no fogo de repetição.

Haverá premios de El-Rei, da Rainha, dos ministerios do reino, da guerra e da marinha, camara municipal de Lisboa e das duas associações. Sabemos que um distincto industrial da capital, prepara um producto da sua industria, para offerrecer como premio; honra lhe seja e bem digno será de ser imitado este exemplo.

Para a vaga de sub-director da carreira, deixada pela promoção do sr. Rollo, a capitão, consta-nos vae o sr. tenente de infantaria n.º 7, Chrysogono Pinto; este distincto official já ha tempo faz serviço na carreira.

ASSOCIAÇÃO

DOS

ATIRADORES CIVIS PORTUGUEZES

Fundada em 16 de novembro de 1893

SÉDE

225, 1.º — Rua da Magdalena — 225, 1.º

LISBOA

INSTRUÇÃO

Classes de esgrima de florete e sabre ás segundas, quartas e sextas feiras, das 8 ás 11 da noite. Classes de theoria de tiro, manejos d'espingarda e esgrima e bayoneta, terças e quintas feiras, das 8 ás 11 da noite.

Classe de esgrima de florete para os filhos dos socios de 10 a 15 annos nos mesmos dias dos adultos, ás 8 horas da noite.

Quota mensal minima 300 réis, sem joia

Diploma com o retrato 500 réis

A matricula nas classes de esgrima não importa augmento de quota para o socio

Gabinete de leitura e bibliotheca

EDITOR RESPONSÁVEL

MANUEL AUGUSTO PINTO

Typ. do Commercio de Portugal—Rua Ivens, 35 a 41

AOS CAÇADORES



Grande Deposito de Espingardas

de 1 e 2 canos dos systemas

A PISTON e FOGO CENTRAL

CARABINAS

Colt e Winchester de 12 e 15 tiros; calibre 22, 32 e 44. CARABINAS Flobert, Merwin, Hulbert e d'outros systemas.

REWOLVERS

De diversos systemas e calibres. Legitimos revolvers americanos Smith-Wesson, Colt, Hulbert e outros.

Grande sortimento de todos os accessorios concernentes aos caçadores. Cargas para todos os systemas de revolvers e carabinas. Legitimas cargas americanas para as carabinas COLT e WINCHESTER e para os revolvers COLT e SMITH WESSON, superiores ás de fabricação inglesa.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

F. A. VENTURA

Travessa de S. Domingos, 48 a 56

LISBOA

TYPOGRAPHIA

— DO —

COMMERCIO DE PORTUGAL

35 — RUA IVENS — 41

Encarrega-se de todos os trabalhos typographicos